

PDS será mais agressivo

O último mês de campanha do Partido Democrático Social (PDS) estará voltado basicamente para posicionar o partido como de oposição — isolando o PMDB e o PFL como os verdadeiros redutos de personagens da ditadura — e jogar para o eleitor o peso da escolha que acontecerá com a Constituinte quanto ao melhor regime para o Brasil: o comunista ou o capitalista.

“Fica difícil trabalhar porque o PMDB e o PFL querem ser oposição e governo ao mesmo tempo, e apesar de estarem nos cargos públicos, praticam um discurso de oposição. Precisamos isolar estes parti-

dos”, afirmou o presidente regional do PDS, Carlos Zakarewicz, anunciando que exortará os partidos pequenos para colocar o PMDB no seu devido lugar: o da situação. Segundo ele, os candidatos dos dois partidos, na verdade, estão confundindo a opinião pública quando se colocam na oposição.

Outra preocupação do PDS é quanto à importância da futura Constituição na vida do País: “Está na hora do eleitor se definir se deseja o comunismo ou o capitalismo, se prefere o sistema de governo da democracia ou do socialismo”, afirmou Zakarewicz.
